

Documento pedirá mudança na economia

13 JUN 2003
A A GAZETA DO Povo
e ADRIANA FERNANDES

Um manifesto assinado por cerca de 200 economistas do País será lançado hoje, no Rio, em defesa de mudanças na condução da política econômica do governo Luiz Inácio Lula da Silva. Assinam o documento vários economistas ligados ao PT ou que apoiaram a candidatura de Lula à Presidência, como Luiz Gonzaga Belluzzo, Ricardo Carneiro e Plínio de Arruda Sampaio Jr., professor da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e organizador do manifesto.

No documento, intitulado "A Agenda Interditada - Uma Alternativa de Prosperidade Pa-

ra o Brasil", os economistas defendem o controle de capitais externos e do câmbio em nível real favorável às exportações e redução do superávit primário e da taxa básica de juros.

Belluzzo sugeriu que o governo adote "um câmbio realista" e disse que tem de haver superávit primário, "mas não pode ser aumentado como foi". Ele afirma que a manutenção da política econômica está produzindo "uma grave recessão" e completou: "A valorização do câmbio e o aumento da taxa de juros e do superávit primário só tem como resultado a recessão."

Ele afirmou que o manifesto tem como objetivo o debate. "Não estamos escondendo nossa ligação com o PT, mas enten-

demos que temos o direito e o dever republicano de discutir assuntos importantes como esse. A crítica é clara e faz parte do processo democrático."

13 JUN 2003
Reação - Em resposta, o secretário de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Otaviano Canuto, disse que não pode haver "tergiversação" no combate à inflação e que para se chegar ao crescimento o País tem de fazer o dever de casa por mais turbulento que seja o caminho. Canuto disse que não há motivos para mudanças na política econômica. "O nosso compromisso é com o que propusemos. Nos sentimos cada vez mais seguros sobre o acerto das coisas." (AE)